No dia seguinte, eu já estava cantando em português."
E o Charlie Brown Jr. ainda tem vários minutos guardados para o próximo álbum. "Escreve aí o que eu vou te falar: Confisco é uma música que vai arrebentar." O som é sobre um oficial de justiça que baixa em uma casa e leva tudo embora. Situação que Chorão já sentiu na pele mais de uma vez. A grana é dividida igualmente em cinco: o baixista Champignon, que beira os 20 anos e toca com Chorão desde os 12, as guitarras pesadas de Marcão e Tiago e a classe do batera Pelado, surfista das antigas, único na banda com mais de 30. Fala dos caras da banda com paixão e baba de ódio quando lembra da crítica de um jornalista que compara seu discurso ao de um office-boy desempregado. "Ofendeu a banda e os office-boys." Indignação e tesão estão sempre pulando dos olhos claros e chapados. Aliás, destes olhos chapados que pintou o apelido, dado por um brother skatista.

E CHORÃO É MESMO CHORÃO.

Chora quando fica nervoso, quando vê um mendigo. "Vejo uma tiazinha carregando um pacote, ajudo e depois choro." Litros e litros de lágrimas quando o som da banda tocou na rádio pela primeira vez, quando vê a galera cantando suas músicas ou quando jogou um skate pro crowd, no show do T.S.O.L em São Paulo, e o carrinho foi parar na cabeça de um fotógrafo.
Ele se emociona quando fala do filho, de 7 anos, que mora em São Paulo com a mãe. "O moleque anda de skate dos dois lados e já ganhou medalha de ouro no show de talentos da escola." E, para orgulho do pai, cantando um som do Charlie Brown Jr.. O único ano de casamento não deu certo, faltou grana e experiência. Na época, com 20 anos, trabalhou de corretor, cableman, iluminador.
Hoje, Chorão tem 27 anos e vive do que gosta. E a moçada também gosta. Surfistas, skatistas e malucos. As mulheres, nem se fala. Concorda que o assédio é grande, mas descarta o tipo sex symbol. Não é vaidoso, vive barbado, acha-se gordo. "Almoço pensando na janta." Mas o apetite está em fazer a coisa acontecer..
Tipo o CD da banda virando no exterior e a organização do "Hollywoodizinho Rockinho em Santinho", um show, de preferência na Vila Belmiro, reunindo Charlie Brown Jr., Planet Hemp, O Rappa, entre outras, e mais de 10 bandas novas abrindo. Depois, doar a grana para instituições de caridade. Desejo vitaminado. Vitaminado como essa nova geração da música, com skate na veia, doce na boca e algumas lágrimas nos olhos vermelhos.

De molho na sala do flat, curtindo o pé quebrado

fotos: Marcelo Santa Rosa